

Aparecido manda processar dois "caluniadores"

A ação na Justiça Comum é contra os candidatos Pitanga Seixas (PDS) e Ney Roldan (PMN)

VANNILDO MENDES
Da Editoria de Política

Como havia prometido há cerca de 15 dias, o governador José Aparecido decidiu ontem entrar na Justiça contra dois candidatos — Pitanga Seixas, do PDS e Ney Roldan, do PMN, ambos candidatos ao Senado, — por crime de calúnia e difamação. Preocupado com os ataques ao governo e à sua pessoa desde o início da propaganda gratuita do TRE no rádio e na TV, Aparecido advertiu que processaria todos "os caluniadores".

Pitanga Seixas tem acusado sucessivamente o governador, no horário do TRE, entre outras coisas, de ter praticado malversação do dinheiro público, de incompetente, irresponsável e até de traidor da Pátria, por querer transferir o Mastro da Bandeira da Praça dos Três Poderes para o Parque da cidade. Quanto a Ney Roldan, que é

também presidente da Associação dos Moradores Rurais do DF, a crítica mais pesada, passível de processo, foi feita no debate da Comissão do DF no Senado, dia 23, sobre o futuro Lago São Bartolomeu.

LOBBY

A frente do lobby dos loqueadores clandestinos e dos proprietários de condomínios rurais na área a ser alagada pelo imenso lago, de 110 quilômetros quadrados de espelho d'água, Ney Roldan acusou o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães da Silveira, de nazista; o governador José Aparecido, de tirano e, de quebra, disse que "a prancheta comunista e profana de Oscar Niemeyer" estava por trás de tudo.

O governador já havia decidido processar os dois desde sexta-feira passada, na reunião do CAU, quando encomendou a ação ao procurador-geral Humberto

Gomes de Barros. Entretanto, ele determinou, antes, a análise rigorosa das fitas e material taquigrafado do debate no Senado, além dos tapes da propaganda gratuita na TV e no rádio.

Devido à demora, ontem ele cobrou agilidade ao procurador-geral Humberto Gomes, quando inaugurava o novo canil de Brasília, na Gerência de Controle de Zoonoses do DF. A ação, que correrá na Justiça Comum, será baseada pelo procurador Célio Silva, especializado em Justiça Eleitoral e deve ser encaminhada ainda hoje.

O presidente licenciado da OAB-DF, Mauricio Corrêa, candidato ao Senado pelo PDT, também esteve na mira de ser processado, mas escapou porque, com seu conhecimento jurídico, tem evitado palavras claramente passíveis de processo, embora seja um dos críticos mais duros e que mais irritação tem causado ao governador.